



Trabalhos Científicos

Título: Aspiração De Corpo Estranho Em Grupo Infantil

Autores: CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA), FELIPE MANOEL DE OLIVEIRA SANTOS (UNIT), VINICIUS KAISER QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), DARAH KLYSSIA MENDONÇA ASSUNÇÃO (UFPA), DAVI PATUSSI LAZZARI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA)

Resumo: Introdução: A aspiração de corpo estranho (ACE) em crianças é uma emergência médica comum que pode levar a complicações ameaçadoras à vida, necessitando imediato diagnóstico e tratamento cirúrgico. Objetivo: Enfatizar a importância da disseminação de informações sobre a aspiração de corpo estranho e do seu tratamento com a intenção de reduzir o número de mortes por esta afecção. Métodos: Revisão bibliográfica a partir de consulta em plataformas como PubMed e SciELO. As informações foram coletadas de artigos científicos dos anos de 2018 a 2019 nas línguas portuguesa e inglesa. Resultados: A ACE ocorre principalmente nas crianças do sexo masculino, predominantemente entre 1 a 3 anos de idade. Metade dos casos ocorre em crianças menores de 4 anos e mais de 94 dos casos antes dos 7 anos. No Brasil, milho, feijão e amendoim são os grãos mais comumente aspirados na faixa etária pediátrica. Contudo, o material mais relacionado ao óbito imediato por asfixia é o sintético, como balões de borracha, e estruturas esféricas, como bola de vidro e brinquedos pequenos. A principal queixa pós aspiração é a tosse súbita, e é habitual haver alterações de ausculta pulmonar e dispneia, bem como alteração radiológica. Conclusão: As crianças, pela curiosidade característica da infância, tendem a levar objetos à boca, tornando a ACE extremamente frequente e muitas vezes fatal. O quadro pode ser evitado pela instrução aos pais e por um rápido diagnóstico, mostrando a importância de transmitir informações a fim de otimizar o tratamento da ACE e reduzir sua taxa de mortalidade.